

1 ATA DA QUARTA REUNIÃO DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS
2 HORTOLÂNDIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
3 TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil
4 e dezesseis, às quinze horas e quarenta e cinco minutos, reuniram-se os conselheiros do
5 Conselho de Câmpus, no auditório, sob a presidência do Diretor Geral o professor EDGAR
6 NODA e com o comparecimento dos conselheiros: Juliano Ricelli da Silva, discente;
7 Gustavo Bartz Guedes e Rovilson Dias da Silva, docentes; Cleber Fernandes Nogueira e
8 Juliana Fernanda da Silva, técnicos administrativos; Ausente, sem justificativa: Marisa
9 Gubani Capelassi, representante do poder público; Eliane Aparecida Garcia, representante
10 da sociedade civil organizada; Karine Francisco da Silva, representante dos pais e o
11 discente Douglas de Araújo, representante dos discentes. **I -EXPEDIENTE:** O presidente
12 do Conselho, o diretor geral do Câmpus EDGAR NODA iniciou perguntando se algum dos
13 membros do Conselho discordava da ata da terceira reunião ou se ela poderia ser
14 aprovada.Os membros decidiram aprová-la, porém houveram algumas considerações feitas
15 pela representante dos técnicos-administrativos JULIANA FERNANDA DA SILVA no
16 que diz respeito a sua fala na reunião anterior e que não foram registradas e que seriam
17 importantes. O professor ROVÍLSON DIAS DA SILVA questionou sobre a elaboração da
18 ata se seria uma transcrição da fala de cada um ou um resumo, e assim o professor
19 GUSTAVO BARTZ GUEDES disse para analisarem as atas posteriores já que as reuniões
20 estão sendo gravadas,e que a tendência das atas é melhorarem, encerrando assim os pontos
21 suscitados. **II- ORDEM DO DIA: 1) Número de inscritos para Comissão Eleitoral.** O
22 presidente do Conselho, o diretor geral EDGAR NODA perguntou sobre quantos foram o
23 número de candidatos que se inscreveram para a Comissão Eleitoral do Conselho de
24 Câmpus, e a resposta dada pela servidora CAROLINE LOUISE VILHENA FRANCISCO
25 BERALDO foi a de que nenhuma pessoa havia se inscrito, já que as inscrições deveriam
26 ser encaminhadas via e-mail para a Coordenadoria de Apoio à Direção
27 (cdi.hto@ifsp.edu.br). Não havendo inscritos, o diretor, EDGAR NODA sugeriu como
28 segunda opção, decidida também pelos conselheiros, que fosse contactada a Comissão
29 Eleitoral passada, verificando se algum membro teria intenção de fazer parte da nova
30 comissão. O representante dos técnicos-administrativos, CLEBER FERNANDES
31 NOGUEIRA, sugeriu que os próprios membros do CONCAM compusesse a Comissão
32 Eleitoral e dirigisse os trabalhos, isso caso não haja outra forma de
33 composição.Mencionou também em fazer uma mobilização entre os administrativos para
34 levantar os nomes de quem poderia ou quereria participar representando o

35 segmento. Decidiu-se que os conselheiros irão se mobilizar e trabalhar cada um com seu
36 segmento. Haverá reunião extraordinária somente se não houver candidato suficiente,
37 tendo todos os presentes concordado com tal procedimento, e somente será realizada uma
38 reunião com a futura Comissão Eleitoral para estabelecer o cronograma da Comissão.

39 A representante da sociedade civil, 2ª colocada na listagem, foi chamada e não pôde estar
40 presente porque justamente neste dia ele fará um curso de mágica, mas disse ter total
41 interesse em participar do CONCAM. Será resgatado o segundo representante dos pais,
42 pois já é a terceira falta injustificada do membro atual contando com a reunião de hoje. 2)

43 **Explicação sobre o Acordo de Cooperação com a JA BRASIL.** O presidente, EDGAR
44 NODA convida a servidora NIRLEI MARIA DE OLIVEIRA para falar do Acordo de
45 Cooperação com a JA BRASIL. O docente, ROVÍLSON DIAS DA SILVA, fez uma breve
46 fala em relação à última reunião, e deixa claro que o questionamento feito pelo técnico-
47 administrativo CLÉBER FERNANDES NOGUEIRA não está vinculado à temática
48 Ensino/Empreendedorismo e sim se este empreendedorismo não tem o viés ideológico. Ao
49 ser questionado por alunos sobre o curso com a JA BRASIL, ele indicou para que os
50 alunos o fizessem. O técnico-administrativo, CLÉBER FERNANDES NOGUEIRA,
51 reafirmou o conceito de empreendedorismo e disse ser sim uma ideologia, e se preocupa
52 com a atuação da JA BRASIL de exercer uma atividade fim dentro da nossa instituição. A
53 servidora e coordenadora de extensão, NIRLEI MARIA DE OLIVEIRA, iniciou sua fala
54 mencionando sobre a pergunta feita, a de que se o CONCAM atua, opina, intervém nos
55 Acordos de Cooperação, e em seguida menciona a portaria 14/80, que traz todos os
56 procedimentos em relação à elaboração dos Acordos e de como é o fluxo. Disse ainda que
57 no caso específico deste Acordo de Cooperação, foi realizado um projeto piloto no Câmpus
58 São Paulo, sendo a experiência exitosa e que neste ano fomos convidados a fazer parte do
59 programa (Microempresa), e antes de dar uma resposta, foi realizada uma consulta no
60 Câmpus São Paulo em termos de resultado, metodologia, de como era a empresa, se eles
61 tiveram alguma dificuldade ou problema com a JA BRASIL, e a partir da devolutiva do
62 Câmpus foi fechado o acordo, pois a resposta de Hortolândia teria que ser muito rápida
63 devido ao interesse de outras Instituições no Projeto. Foi feito um documento demonstrando
64 o interesse do Câmpus Hortolândia com base exatamente no documento de criação dos
65 Institutos Federais. O art. 6, inciso I, deste documento trata da oferta de educação
66 profissional e tecnológica e então se entende que o empreendedorismo faz parte do próprio
67 documento de criação dos Institutos Federais, e que o inciso VI diz também sobre
68 estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural e o empreendedorismo e

69 cooperativismo, entendendo desta forma o instituto como um ambiente plural, devendo ser
70 aberto a diversas correntes de pensamento. Trata-se da possibilidade de propiciar aos alunos
71 do Câmpus Hortolândia uma vivência diferenciada, pois neste projeto os alunos tem
72 contato com voluntários da DELL, sendo ao total 4 (na área de produção, marketing,
73 recursos humanos e financeiro). Só esse contato com estes profissionais já é um diferencial
74 muito grande. A possibilidade de criar, imaginar, de criar um produto, de comercializar, é
75 algo muito importante. Acredita no empreendedorismo, e que se deve investir fortemente
76 em fóruns de empreendedorismo, em empresa júnior, em núcleos de inovação. O câmpus é
77 novo e precisa expandir seus horizontes, porque isso é importante na formação do aluno,
78 senão não haverá uma interlocução com o mercado. O empreendedorismo ele pode ser
79 social, os conceitos dele podem ser aplicados para outros tipos de soluções, e esta opção
80 quem tem que fazer é o aluno. O que tem que ser passado são os conteúdos e as
81 possibilidades. A empresa JA BRASIL está no país há mais de 30 anos, e trata-se de uma
82 Associação sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada, voltada também para
83 projetos educacionais, prioritariamente Ensino Médio, trabalhando assim com voluntários
84 corporativos, não tendo empregados. A representante dos técnicos-administrativos,
85 JULIANA FERNANDA DA SILVA, questionou se o Conselho de Extensão chegou a
86 analisar o projeto, tendo tido resposta afirmativa pela Coordenadora de Extensão, NIRLEI
87 MARIA DA SILVA, que trouxe ao Conselho o Contrato para que todos pudessem ver. A
88 coordenadora mencionou que este curso é avaliado por uma comissão. Esta comissão foi
89 regulamentada pela portaria 2968, constituída pelos servidores: Nirlei Maria Oliveira
90 (técnico-administrativo), José Renato Boreli (docente), Stefani Fernanda (docente),
91 Diógenes Galileu Rodrigues de Oliveira (discente), Márcio Diógenes (discente) e Cleber
92 Fernandes Nogueira (técnico-administrativo), sendo esta comissão quem avalia os cursos
93 de extensão oferecidos pelo Câmpus. Este curso foi avaliado em 25.05.2016 sendo que o
94 membro CLEBER FERNANDES NOGUEIRA optou por não aprovar o curso a ser
95 oferecido pela JA BRASIL. O servidor, CLEBER FERNANDES NOGUEIRA, mencionou
96 haver vários projetos de lei no Congresso Nacional e uma delas vai instituir o
97 empreendedorismo com disciplina, por se tratar de uma disputa ideológica e a força
98 hegemônica tem mais poder. O questionamento vem lá do fundo mesmo sobre a concepção
99 de educação. E todas estas propostas de empresa júnior e a possibilidade dos estudantes
100 vivenciar algo mercadológico, a preocupação é a do enfoque que será dado. Acredita que
101 falta no curso dado pela JA o trabalho na questão da solidariedade, e concluiu estar
102 respondida a pergunta sobre se o CONCAM opina, intervém de alguma forma nos Acordos

103 de Cooperação.A representante JULIANA FERNANDA DA SILVA disse acreditar que o
104 empreendedorismo ele pode ser visto de diversas formas e apropriado conforme várias
105 correntes teóricas e várias concepções.Então não é porque vai ter um curso de
106 empreendedorismo que os estudantes vão sair do Câmpus reproduzindo uma ideologia ou
107 uma lógica de mercado.Se somos uma instituição que quer formar estudantes críticos, tem
108 sim que oferecer cursos como da JA BRASIL, e também buscar parcerias com outras
109 instituições, não podendo se furtar de oferecer estas experiências aos alunos, sendo que não
110 será o curso que definirá qual a lógica que esse alno vai trabalhar quando ele sair
111 daqui.Quando se pensa na sociedade capitalista ou na questão da educação se transformar
112 em mercado, não se vê isso só no curso de empreendedorismo, como pode se pensar
113 também na questão dos próprios Institutos Federais que pode formar o estudante para ir
114 reproduzir uma lógica de mercado, como ele pode formar um aluno que vai pensar no
115 trabalho sob uma outra perspectiva, pois se está inserido em uma sociedade capitalista.O
116 representante, ROVILSON DIAS DA SILVA, menciona que pelo menos 90% dos alunos
117 que passam por ele, pois além de conselheiro é também professor de empreendedorismo no
118 Câmpus, têm o conhecimento básico do que é empreendedorismo, deixando claro que os
119 alunos não saem daqui sem saber o conceito, onde pode empreender e de que maneira,
120 quer seja no público ou privado, e vai além disso, eles desenvolvem um plano de negócio
121 em cima do objeto de estudo deles aqui, que é serviço. Alunos que o questionaram sobre a
122 participação no curso oferecido pela JA ele os incentivou a fazer, concluindo que estas
123 ações vem ao encontro do que já se oferece no câmpus Hortolândia e as que servem para
124 complementar serão sempre bem-vinda.E solicitou à Coordenadora de Extensão, NIRLEI
125 MARIA OLIVEIRA, que sempre que puder e trouxer algo para o Câmpus que diz respeito
126 à temática que algum docente ministra ou está relacionado, que faça um contato com este
127 docente para ajudar a direcionar o aluno.O representante docente, GUSTAVO BARTZ
128 GUEDES, pediu a palavra e reafirmou ser a JA uma Associação e não uma
129 empresa,reiterando que o que havia sido dito na reunião passada de que o Instituto Federal
130 (governo) não tem fonte de renda, a não ser a dos pagadores de impostos, como as pessoas
131 físicas e jurídicas.E que um curso ele não pode deixar de ser oferecido por existir uma
132 possibilidade de ter um viés ideológico, e quem tem que decidir isso são os próprios alunos
133 e somente eles, deixando claro que o empreendedorismo não se trata de uma lógica
134 perversa de mercado.O representante dos discentes, JULIANO RICELLI DA SILVA,
135 disse ter ficado bem claro o que foi dito sobre o curso oferecido pela JA BRASIL, já que
136 faz este curso.E fazendo uma comparação do curso em si com a grade curricular ele não vê

137 nada de diferente ideologicamente.É importante que se oferte, e que os alunos possam ter a
138 opção do que eles querem fazer ou não.Menciona que é seu terceiro ano dentro do Instituto
139 e é a primeira vez que vê uma empresa inserida no câmpus.A coordenadora de extensão,
140 NIRLEI MARIA OLIVEIRA, questiona os conselheiros sobre a possibilidade de algumas
141 alunas que fazem o curso da JA BRASIL de falarem sobre a experiência de estar
142 participando do curso e o presidente do Conselho, EDGAR NODA, pergunta se algum
143 conselheiro é contra em dar esta oportunidade, e todos aceitam.As alunas, Divana e
144 Renata, que cursam Análise e Desenvolvimento de Sistemas, falaram da importância em
145 participar do curso como este oferecido, do que elas estão aprendendo e de como ele abrirá
146 portas, pois somente o conhecimento obtido em sala de aula talvez não seja o suficiente na
147 preparação para o mercado de trabalho.3) **O andamento dos trabalhos do PDI.** O
148 presidente, EDGAR NODA, se desculpa com o professor RICARDO BARROSO LEITE
149 por não tê-lo comunicado formalmente para falar dos trabalhos do PDI, e deixa-o a
150 vontade para falar ou deixar para próxima reunião.O professor, RICARDO BARROSO
151 LEITE, inicia sua fala, mencionando de um primeiro prazo que foi o ano passado para
152 alterações do PDI, da vinda do presidente da Comissão Central, o professor FRANCISCO
153 UBALDO VIEIRA JÚNIOR, e sobre o envio de uma planilha sobre os cursos que estavam
154 sendo ofertados e os que poderiam ser.A comissão central achou que a planilha proposta
155 não sairia do papel, portanto, não seria viável sua execução, e sugeriram uma modificação
156 já no ano passado.Foi realizada uma Assembléia para se aprovar a tabela de cursos
157 provisória e que iriam ser congelados todas as aberturas de novos cursos.Foram adiadas as
158 2 engenharias para o ano de 2018 e o curso de manutenção e suporte.Este ano em
159 assembléia os membros se comprometeram em maio de 2016 em revisar os cursos a partir
160 do 2º semestre de 2016.Houveram contratações que precisaram ser feitas e que não seguem
161 o PDI, sendo que a posição atual deste é de que este ano não há como alterar nada.
162 Atualmente na Reitoria, é considerado para efeito de PDI, o adiamento de abertura de
163 curso,mas que serão abertos futuramente.Do ponto de vista prático há um problema
164 operacional em relação ao número de docentes, já que o PDI é algo em constante
165 construção. O presidente, EDGAR NODA, falou brevemente sobre o corte no Orçamento e
166 de como é calculado o quantitativo a que o câmpus tem direito.Nada mais havendo, o
167 presidente, EDGAR NODA, encerrou a reunião; eu, CAROLINE LOUISE VILHENA
168 FRANCISCO BERALDO, secretariei e lavrei esta ata que será aprovada na reunião
169 subsequente.

170

- 171 Edgar Noda _____
- 172 Gustavo Bartz Guedes _____
- 173 Rovilson Dias da Silva _____
- 174 Juliano Ricceli da Silva _____
- 175 Cleber Fernandes Nogueira _____
- 176 Juliana Fernanda da Silva _____
- 177 Marisa Gubani Capelassi _____